

Resumos de dissertações e teses defendidas junto  
ao Departamento de Teoria Literária  
e Literatura Comparada.  
2001/2002

## m e s t r a d o

fevereiro :: 2001

*Autora* SHEILA GRECCO DE OLIVEIRA NEVES

*Orientador* Stefan Wilhelm Bolle

*Título* “Brasis - Brasília, o vôo parado da modernidade: leituras de Guimarães Rosa”

A proposta da dissertação é fazer um estudo das esferas da recepção da obra de Guimarães Rosa, a fim de traçar uma história das leituras desde o lançamento de *Sagarana* (1946). Tal trajeto busca identificar as marchas e contramarchas da crítica, as linhagens privilegiadas e as relegadas a um plano inferior, durante o século XX, pela mídia impressa (dos jornais de época aos mais recentes trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior) e não-impressa (traduções para o cinema/televisão, música/contadores-de-estórias, teatro/artes plásticas e internet). Na parte final, procura-se analisar os contos extremos de *Primeiras estórias*, verificando como aparecem ficcionalmente retratadas as ambigüidades da modernização "rurbana" no Brasil.

maio :: 2001

*Autora* LEDA MARIA BRAGA JORGE

*Orientadora* Cláudia de Arruda Campos

*Título* “No tempo da delicadeza: uma leitura da obra poética  
infanto-juvenil de Mário Quintana”

Este trabalho está centrado na análise da produção poética de Mário Quintana destinada ao público infanto-juvenil, contando seis obras: *Pé de pilão*, *Lili Invento o mundo*, *Sapo amarelo*, *Nariz de vidro*, *Primavera cruza o rio* e *Sapato furado*.

Teve-se como objetivo de análise revelar a especificidade literária e espelhar, a partir da parcela dedicada ao público infanto-juvenil, a singularidade poética de Quintana. Além disso, tentamos verificar valores estéticos e outros critérios considerados na seleção dos textos para as antologias não organizadas pelo poeta, ou seja, que características dos poemas levaram os organizadores a considerá-los adequados ao público a que se destinavam. E, ainda, confrontar as antologias com as obras criadas por Quintana especificamente para crianças, de modo a verificar coincidências ou divergências de critérios.

**junho :: 2001**

*Autor* MARCELO PEN PARREIRA

*Orientadora* Iumna Maria Simon

*Título* “Os prefácios de Henry James: antologia e comentário”

Antologia traduzida e comentada dos Prefácios de Henry James, em que se dá especial destaque às questões relativas ao processo de criação ficcional, sobretudo no que diz respeito à gênese do romance. Na "Introdução", procura-se introduzir algumas das perspectivas teóricas inspiradas nos *Prefácios*, e também as teses de Percy Lubbock, de Richard Blackmur, de Wayne Booth e dos estudiosos contemporâneos, para, com elas, entender no que consiste, afinal, esse conjunto de textos cuja influência, tanto no âmbito da criação quanto na esfera da reflexão crítica, estende-se até os dias de hoje.

As traduções são acompanhadas de notas explicativas que derivam sobretudo dos *Diários* (notebooks) de James e de textos de cunho analítico-biográfico. Elas visam não só a guiar o leitor em meio às várias referências pessoais inseridas por James, mas também a abordar um ponto teórico ou dois não tratados na "Introdução".

**agosto :: 2001**

*Autora* CRISTIANE ESCOLASTICO SINISCALCHI

*Orientadora* Regina Lúcia Pontieri

*Título* “Escuto o tempo fluindo: estudo da obra *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade”

Os poemas de *Claro enigma*, livro publicado por Carlos Drummond de Andrade em 1951, revelam um poeta ciente da finitude e disposto a analisar as conquistas e perdas da maturidade para, no atrito com o tempo corrosivo, enriquecer sua obra com a expressão das tensões vividas pelo homem que caminha, lúcido, para a morte. Drummond dedica-se a um exercício obstinado de compreender e representar poeticamente os efeitos desse devir nas respostas emocionais, nas ações praticadas unindo sentidos conferidos ao mundo, inserindo o tema na linha da investigação filosófica que anima a obra no período. Nesse movimento, nota a temporalidade vazia e as várias representações que procuram escamotear a angústia do tempo, reagindo a elas com a incondicional aplicação da lucidez na leitura de si mesmo e do objeto. Armado contra as imagens falaciosas do mundo, o poeta anuncia seu desligamento da poesia atravessada pela matéria histórica, que cultivara na década anterior.

A resistência ao fluxo do tempo faz-se pela experiência amorosa e pela memória da família e da província. A vivência do amor permite ao sujeito reelaborar a vida que se esvai, resgatando alguma vitalidade no momento de ocaso. No entanto, é uma experiência antitética, já que sua aprendizagem é solitária e reafirma a morte incorporada. O estado de simpatia com a morte coloca a memória como a mais fundamental experiência do tempo e, nessa linha, a família e a terra natal são revisitadas em função do desejo de compreender a herança material emotiva que os antepassados legaram.

O conjunto das questões postas por *Claro enigma* define um paradoxo entre a proposta de idealidade, representada pelo não-tempo do mito, e o aprisionamento no fluxo disruptivo do tempo, pro-



movido pela experiência da maturidade. A lucidez impede a instauração da idealidade, mas o simbólico gesto de tirar os olhos do mundo, muito freqüente na obra, evidenciará a necessidade de manutenção de um refúgio para a subjetividade individual. Essa tensão é o principal recurso estruturador de *Claro enigma*.

**agosto :: 2001**

*Autora* DIVA CLEIDE CALLES  
*Orientadora* Cláudia de Arruda Campos  
*Título* **“Tratamento do tempo e implicações temático-estruturais em *A moratória* e *Rastro atrás* de Jorge Andrade”**

Neste trabalho, são examinadas as modificações no tratamento do tempo ficcional, que se vinculam, de forma determinante, ao processo de crise e de renovação do teatro contemporâneo. Toma-se por base a obra de Jorge Andrade, *Marta, a árvore e o relógio*, em especial as peças *A moratória* e *Rastro atrás*, que apresentam recursos inovadores, como a quebra da linearidade, a multiplicidade e fragmentação espaço-temporal e livres associações da memória. Essas duas peças refletem um processo criativo característico da dramaturgia de Jorge Andrade: por meio da investigação da história e das origens do grupo social e da família a que o autor pertencia, acrescido do resgate da memória histórica e individual, são trazidos à cena, convertidos em matéria dramática, os momentos de crise enfrentados e vivenciados pelo próprio dramaturgo. Registram-se as transformações ocorridas após a crise de 1929 e Revolução de 1930: a queda do café, a decadência dos proprietários rurais, o surgimento de novas camadas sociais na vida nacional e a urbanização. Leva-se em conta também a vinculação estrutural e temática do tempo e do espaço, bem como as relações das peças com o momento em que estas surgem no teatro brasileiro contemporâneo.

**agosto :: 2001**

*Autor* ESIO MACEDO RIBEIRO  
*Orientadora* Cláudia de Arruda Campos  
*Título* **“O riso escuro ou o pavão de luto: um percurso pela poesia de Lúcio Cardoso”**

Este trabalho procura levantar os passos da obra poética de Lúcio Cardoso (1912-1968), desde seu provável primeiro poema (“Poema do ferro e do sangue” – 1934) até a publicação de seu segundo livro (*Novas poesias* – 1944), enfocando alguns inéditos e fazendo observações sobre seu livro póstumo (*Poemas inéditos* – 1982), com vistas a apreender a evolução temática de sua poética. Também apresenta traços do diálogo de sua poesia com o romantismo da segunda geração, o simbolismo, o expressionismo, o surrealismo e o modernismo. O trabalho pretende demonstrar, ainda, o entrelaçamento da temática de sua poética com a vida do homem Lúcio Cardoso, a partir das anotações em seu *Diário completo* (1970). Este trabalho apresenta temas, constantes e tendências que se revelam como aspectos da sua obra em verso e também se manifestam em sua prosa. Ao final do estudo, é apresentada uma ampla bibliografia de e sobre Lúcio Cardoso, revista e aumentada.



agosto :: 2001

*Autora* MARIA DE FÁTIMA BIANCHI

*Orientador* Homero Freitas de Andrade

*Título* "Os caminhos da razão e as tramas secretas do coração: a representação da realidade em *A dócil*, de Dostoiévski"

Este estudo foi orientado por uma intenção determinada: a investigação do modo de Dostoiévski representar a realidade na novela *A dócil*, procurando, mais precisamente, chegar a uma compreensão de sua concepção de "realismo no sentido mais elevado".

Com o trabalho de tradução da novela para o português, baseado em um amplo estudo das características da linguagem do escritor e de seus procedimentos artísticos, um dos elementos mais significativos e que mais se destacou em sua estrutura composicional foi a questão da verossimilhança nessa obra. Ela está relacionada à posição do autor diante do objeto a ser representado, que não é a mesma dos "autores que interpretam as situações, as personagens e suas ações com segurança objetiva". O que para os outros escritores constituía a própria essência da realidade, para Dostoiévski passa a ser apenas um elemento da consciência de sua personagem. O herói é apresentado não como objeto de transmissão da palavra do autor, mas como agente de seu próprio discurso sobre si mesmo e o mundo.

Para o processo de objetivação desses elementos apreendidos no trabalho com o texto, foi realizada uma pesquisa sobre o realismo em Dostoiévski, com base em colocações do próprio escritor e na interpretação da crítica literária que mais se aproxima das peculiaridades fundamentais do método artístico do autor como o entendemos. Por isso, partimos do princípio de que a obra literária é uma forma de percepção, uma maneira determinada de ver o mundo. Portanto, interpretar o modo de representação da realidade numa obra literária implica estar atento à concepção de sua forma, seu estilo e sentido, inserida num contexto histórico, social e cultural determinados.

setembro :: 2001

*Autora* EONÁ MORO

*Orientadora* Lígia Chiappini de Moraes Leite

*Título* "História e Literatura em *O continente*, de Érico Veríssimo"

Este estudo almeja buscar a visão, a interpretação, de Érico Veríssimo sobre um trecho da História do Rio Grande do Sul, que vai de 1745 a 1895, narrado em *O continente*. A análise também investiga as fontes historiográficas escolhidas pelo autor, ou seja, o tipo de historiador ou as obras historiográficas em que ele se apoiou para sedimentar essa narração. A partir daí, procura-se, se não responder, aos menos levantar alguns elementos para discutir a questão da especificidade da Literatura no contar a História e reinventá-la.



**setembro :: 2001**

*Autora* SANDRA REGINA KEPPLER  
*Orientador* Roberto Ventura  
*Título* “O ser, o limite e o silêncio: mito e simbolismo em ‘La jeune parque’, de Paul Valéry”

O presente trabalho versou sobre a estética e a poética de Paul Valéry, pensadas em seu poema "La jeune parque".

Procurou-se abordar o poema sob o ponto de vista da linguagem como criadora de sentidos e o meio pelo qual o poeta relia as tradições e incorporava-as em sua nova estética.

Também se tratou da questão da morte ou não da arte, sob o ponto de vista de Valéry, procurando-se fazer uma ligação entre o que foi tratado nos vários capítulos.

**setembro :: 2001**

*Autor* WALTENCIR ALVES DE OLIVEIRA  
*Orientadora* Adélia Toledo Bezerra de Meneses  
*Título* “A ‘leitura’ da leitura de *Morte e Vida Severina (Auto de Natal Pernambucano)*, de João Cabral de Melo Neto, na década de 60”

A dissertação é uma análise da recepção de *Morte e Vida Severina (Auto de Natal Pernambucano)*, de João Cabral de Melo Neto, na década de 60. O conhecimento do poema pelo público foi mediado pela montagem teatral do Tuca (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) em 1965, que incorporou ao texto a melodia de Chico Buarque. A montagem ampliou o universo de leitores/espectadores do auto, além de acrescentar recursos e estratégias que orientaram toda a sua recepção posterior. O estudo da recepção envolveu uma análise do texto, entendendo-o em "homologia estrutural" com seu chão histórico-social, considerando a utilização de recursos de oralidade próprios da poesia popular do romanceiro ibérico e do Nordeste brasileiro.

**outubro :: 2001**

*Autora* SHEILA OLIVEIRA LIMA  
*Orientador* Homero Freitas de Andrade  
*Título* “A *velha*: uma representação intertextual do absurdo”

O trabalho “A *velha*: uma representação intertextual do absurdo” consiste em investigar, por meio da apresentação e análise da novela *A velha*, de Daniil Kharms, aspectos peculiares dessa obra, sobretudo no que se refere ao procedimento intertextual para a criação do seu discurso múltiplo.

Outro caráter também tratado na dissertação é o universo do absurdo, tomado, no entanto, como plausível, realista, ao ser comparado com o ambiente da época em que Kharms escreveu o texto. O *corpus* da dissertação compõe-se, portanto, de apresentação do autor e sua relação com os grupos de vanguarda de São Petersburgo, em sua época; tradução direta do texto *A velha* do russo para a língua portuguesa; análise do texto.



novembro :: 2001

Autor JOEL ROSA DE ALMEIDA

Orientadora Regina Lúcia Pontieri

Título "*Onde estivestes de noite: a experimentação do grotesco*"

O presente estudo, intitulado "*Onde estivestes de noite: a experimentação do grotesco*", volta-se à análise literária desse volume de Clarice Lispector pelo viés da categoria estética do grotesco. Esse livro, lançado em 1974 e composto em geral de contos e crônicas, faz parte da fase ulterior da autora, que vem consolidar seu trabalho como expressiva ficcionista da moderna literatura brasileira.

Para tanto, a partir da breve fortuna crítica problematizada, objetivaram-se trajetórias teórico-críticas pertinentes, das quais o grotesco e o hibridismo dos gêneros literários destacam-se como linhas norteadoras. As correlações entre literatura e pintura são saberes artísticos interdisciplinares também levemente contemplados. Assim, utilizando-nos do arcabouço teórico distintivo de Wolfgang Kayser e Mikhail Bakhtin, pôde-se responder a questões ficcionais suscitadas a partir da leitura da obra, procurando dar conta das personagens e vozes, dos textos e intertextos, dos gêneros e deformações. Investigou-se também a amplitude da perspectiva simbólica, utilizando-se dos estudos basilares de Mircea Eliade, entre outros instrumentais teóricos. Também são analisadas as personagens velhas de "A procura de uma dignidade", "A partida do trem" e "As maniganças de dona Frozina"; na segunda parte, objetivou-se a análise dos textos curtos mais próximos das crônicas literárias, bem como seus efeitos de colagem e migração textual, destacando-se as leituras de "Seco estudo de cavalos", "O relatório da coisa", "As águas do mar", "Silêncio", entre outros.

novembro :: 2001

Autor NELSON LUIZ BARBOSA

Orientadora Sandra Margarida Nitrini

Título "As 'Letras Francesas' do Suplemento Literário OESP: dois momentos, duas leituras"

O estudo consiste na apresentação das "Letras Francesas" do Suplemento Literário d'*O Estado de S. Paulo*, segundo as leituras dos críticos brasileiros Brito Broca e Leyla Perronê-Moisés. A produção crítica desses autores – de cunho impressionista, para o primeiro, e "universitário", para a segunda – revela as modificações verificadas no modo de apreensão da literatura francesa no Brasil no século XX. O período estudado compreende os anos de 1956 a 1967, quando o Suplemento Literário esteve sob a direção de Décio de Almeida Prado e manteve a concepção original de seu idealizador, Antonio Candido, ambos representantes da primeira geração de críticos formados na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, concebida nos anos de 30 e implementada com a participação de professores franceses no seu corpo docente.

O Suplemento é primeiramente contextualizado no cenário da crítica literária brasileira do século XX e depois abordado como "intermediário cultural", segundo a concepção da escola francesa de literatura comparada. O estudo da seção "Letras Francesas" procura expressar o momento de transição



entre uma crítica impressionista e outra, de cunho universitário, espelhando a ainda forte presença da cultura e da literatura francesas no país.

O trabalho apresenta, ainda, um depoimento da professora e crítica literária Leyla Perrone-Moisés a respeito de sua produção crítica nas "Letras Francesas" entre 1961 e 1967.

**dezembro :: 2001**

*Autora* CLAUDINEIA BARBOSA DE AZEVEDO  
*Orientadora* Rita de Cássia Natal Chaves  
*Título* **“Liberdade e identidade: projeções da utopia de escritor angolano em suas personagens femininas”**

No universo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa é comum encontrarmos escritores engajados, que participam ativamente da vida política e cultural de seus países e procuram revelar, por meio dos diversos gêneros literários, seu ponto de vista sobre a situação de tal ou qual momento histórico daquela nação.

Dentre esses escritores, no presente trabalho destacamos apenas um: Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, Pepetela, cujo nome tem sido referência obrigatória ao se tratar a literatura angolana. E dentre as obras deste autor, trabalhamos com cinco romances: *As aventuras de Ngunga*, *Mayombe*, *A geração da Utopia*, *Lueji, o nascimento dum Império* e *O desejo de Kianda*.

O trabalho visa a apresentar, por meio da análise de alguns procedimentos e algumas personagens (notadamente as femininas), dados que confirmem a projeção das perspectivas utópicas do escritor em seu texto. Críticas, sonhos, frustrações, expectativas, esperanças, procuramos nos discursos e nas atitudes das personagens femininas as marcas dos ideais de liberdade desejados para a nação e as marcas da constituição de uma identidade nacional.

**dezembro :: 2001**

*Autora* ELENICE MADEIRA DE SOUZA  
*Orientadora* Cleusa Rios Pinheiro Passos  
*Título* **“Traços do feminino em *Fogo morto*, de José Lins do Rego”**

A investigação de este estudo focaliza as personagens femininas do romance *Fogo morto* (1943), de José Lins do Rego. Acredita-se que as mulheres também contribuem para a criação de um texto denso, dramático e com alguns ecos trágicos. Paradoxalmente, a crítica busca privilegiar as figuras masculinas e, quanto às femininas, assinala somente sua horizontalidade. As mulheres representadas configuram-se significativo elemento de construção textual, interligadas aos demais componentes na formação de uma totalidade. Revelando-se uma obra que encerra e ultrapassa a tendência memorialista e saudosista dos romances precedentes do chamado "ciclo da cana-de-açúcar", *Fogo morto* transcende o cunho regionalista, permitindo desabrochar situações em que a psique das personagens aflora; fator esse responsável, em parte, pela presença de complexas e ambíguas personagens.

Nesse sentido, a escolha de um caminho teórico pouco trilhado na leitura do texto de José Lins do



Rego se fez necessária, já que foi relevante para sua compreensão, destacando-se a articulação de alguns conceitos da teoria psicanalítica, em particular os desenvolvidos por Sigmund Freud, e da análise literária das figuras femininas, sem abdicar de aspectos sociais e históricos.

**dezembro :: 2001**

*Autora* SONIA REGINA MARTINS GONÇALVES

*Orientador* Homero Freitas de Andrade

*Título* “Roman Jakobson e a geração que esbanjou os seus poetas”

Este trabalho compreende a tradução direta do russo de textos teóricos de Roman Jakobson sobre o futurismo russo ("O futurismo", "A novíssima poesia russa" e "Sobre a geração que esbanjou os seus poetas") e um estudo introdutório que aborda suas principais concepções a respeito dessa escola e de seus autores, as relações entre futurismo e formalismo, bem como as contribuições do teórico para o desenvolvimento da poética, como ciência dos estudos literários.

**março :: 2002**

*Autor* JEAN PIERRE CHAUVIN

*Orientador* Marcus Vinicius Mazzari

*Título* “Construção e implicações dos contrastes em ‘O Alienista’, de Joaquim Maria Machado de Assis”

"O Alienista" assume dentre os contos de Machado de Assis importância análoga àquela que algumas de suas personagens representam para o gênero, particularmente a figura do médico e cientista Simão Bacamarte. O tema nuclear – manifestação da loucura – constitui expediente eficaz para captar a atenção dos leitores, que, uma vez cativados, são conduzidos a uma segunda e mais grave leitura dos critérios sobre a exclusão de determinados indivíduos e disputas disparatadas pelo poder.

Após a publicação em *Papéis Avulsos* (1882), a história seria incorporada a numerosas coletâneas organizadas por pensadores brasileiros e estrangeiros que, de maneira geral, deixaram capítulos introdutórios importantes em que são oferecidas várias pistas para novas interpretações.

As considerações presentes neste trabalho apoiaram-se tanto nas contribuições referidas acima como em bibliografia que inclui ensaístas, literatos, filósofos, historiadores e sociólogos. Tem-se o intuito de observar aspectos formais; averiguar o vínculo entre personagens (situadas espacial e temporalmente) em relação a personalidades, monumentos e fatos históricos representativos no Brasil e no mundo; estabelecer pontos de diálogo entre "O Alienista" e outras obras de Machado.



agosto :: 2002

Autora ROSANA FUMIE TOKIMATSU

Orientador Joaquim Alves de Aguiar

Título "Pedro Nava: poeta bissexto e memorialista"

Pedro Nava começa a publicar suas Memórias no início da década de 1970, tornando-se logo sucesso de público e de crítica. No entanto, suas primeiras incursões na literatura ocorrem ainda nos anos 20, quando faz parte do grupo que consolida o Modernismo em Minas Gerais, o chamado "Grupo do Estrela". Nessa época, seus poucos poemas procuram difundir o ideário nacionalista do movimento. Conforme apontou a crítica, as Memórias dialogam com o período de transformações ocorridas durante a década de 20. Com a dispersão do grupo, a partir dos anos 30, Nava continua escrevendo poesia esporadicamente. Entretanto, essa pequena produção, ao contrário de sua fase anterior, apresenta acentuado caráter autobiográfico; a presença do "eu" que se baseia na própria vivência, expondo desejos e inquietações existenciais. As questões para ele mais recorrentes são a busca do passado através da memória e a morte. Dessa forma, o propósito da dissertação é mostrar que essa poesia, em ambas as fases, antecipa características da obra de maturidade do autor.

agosto :: 2002

Autora SILVANA MORELE VICENTE

Orientadora Viviana Bosi

Título "João Cabral de Melo Neto: a poesia no feminino"

O poesia de João Cabral de Melo Neto é considerada pela crítica como exemplar de uma "arquitetura poética" orientada pelo rigor e pela impessoalidade, tendo como contraparte a negação sistemática de marcas da subjetividade e das emoções. Por esse acurado trabalho de arte, o poeta demonstra grande consciência crítica acerca da linguagem e da realidade literariamente representada. Esse posicionamento reflexivo põe em questão certo veio individualista da lírica, assim como a idéia de uma criação inspirada. Nesse contexto, a temática do feminino, tradicionalmente marcada pelo tratamento subjetivista, intensifica algumas contradições características da (anti)lírica cabralina, assim como amplia as conquistas de uma linguagem pautada pelo concreto.

O objetivo desta dissertação é, então, fazer uma leitura de poemas com temática lírico-amorosa, destacando sua importância estrutural e evidenciando de que forma o motivo alarga a percepção da concepção de poético em João Cabral. A primeira parte da dissertação foca algumas tensões em criação literária e as diversas configurações do tema na obra cabralina de *Pedra do Sono* (1942) a *Crime na Calle Relator* (1987). A seguir, *Sevilha Andando* e *Andando Sevilha* (1994) são interpretadas. Nessas duas últimas coletâneas de João Cabral, os termos de uma aprendizagem com o feminino espanhol se evidenciam. Em *Sevilha Andando*, há a abertura para a celebração lúcida de uma certa mulher, uma imagem poética que encontra seu correlato nas formas da cidade. Em *Andando Sevilha*, as minúcias da experiência com a cidade são recriadas pela mediação requintada de um observador tenaz.

Sevilha, a cidade feminina, emerge, por fim, como uma construção literária a traduzir, pela forma objetivizada da arte, uma paixão pelas formas do real.

setembro :: 2002

Autora ANITA MIRIAM HIRSCHBRUCH

Orientadora Teresa de Jesus Pires Vara

Título "Composição: três ensaios fotográficos sobre as obras de Clarice Lispector"

É uma trilogia de ensaios fotográficos inspirados nas seguintes obras de Clarice Lispector: "o ovo e a galinha", *Água viva* e *A Maçã no escuro*. Apresenta ainda uma dissertação com comentários sobre o processo de transcrição dos textos literários para um outro suporte: a fotografia.

setembro :: 2002

Autora LUCILENE SOARES DA COSTA

Orientador Ariovaldo José Vidal

Título "Nas frestas dos cômodos inferiores: poética e universo social de *O nome do bispo*, de Zulmira Ribeiro Tavares"

A Dissertação de Mestrado "Nas frestas dos cômodos inferiores: poética e universo social de *O nome do bispo*, de Zulmira Ribeiro Tavares", tem como objetivos a análise da estrutura poética e do universo social do primeiro romance da autora, *O nome do bispo*, situando-o no contexto de suas demais narrativas e, num segundo momento, a investigação de seus possíveis vínculos com aquela literatura que tradicionalmente se liga a uma temática paulista. É importante sublinhar que esse último é um objetivo periférico, que não temos a pretensão de realizar em todas as suas implicações. O que buscamos, nas leituras relacionadas a ele, é tão somente apreender as principais linhas temáticas de algumas obras importantes no referido contexto, a forma como a cidade e seus habitantes típicos são retratados nelas, etc., sempre, é claro, numa perspectiva comparativista em relação a nosso *corpus* central.

outubro :: 2002

Autora CHANTAL CASTELLI

Orientador Joaquim Alves de Aguiar

Título "Lembranças em conflito"

Este trabalho é uma leitura analítica de *Boitempo*, obra poética e autobiográfica de Carlos Drummond de Andrade. Procuramos investigar na obra as questões relativas ao gênero poético, ao trabalho com a memória e ao contexto histórico das épocas de infância e primeira juventude recuperadas por Drummond. Observamos, então, em *Boitempo*, as relações entre recordação e criação poética, entre autobiografia e heterobiografia; a figura paterna; a gênese do gauchismo; a consciência cindida do poeta. As questões revelam-se problemáticas, evidenciando os conflitos que permeiam as lembranças de Drummond. O método empregado se vale das imbricações, nos poemas escolhidos e na obra, entre as imagens do maior e do menor, indo de aspectos históricos que cercam a escrita dos textos aos objetos da infância do poeta neles reatualizados.



novembro :: 2002

Autora FERNANDA MARIA COLUCCI

Orientadora Ivone Daré Rabello

Titulo **“Martim: pescador de palavras (Estudo d’*A maçã no escuro*, de Clarice Lispector)”**

A trama da linguagem no tocante à concepção e ao enredo da obra *A maçã no escuro* (1961), de Clarice Lispector, é o fio condutor da dissertação “Martim: pescador de palavras”. A linguagem de Martim entrelaçada à sua aventura interior - seu percurso pela e para a linguagem, a fim de alcançar sua individuação, através do retorno simbólico à gênese do mundo, à gênese do homem e à gênese da criação literária - é o que nos propomos a acompanhar de perto nesta análise. Para tanto, realizar-se-á o estudo do percurso de Martim, que se caracteriza, sobretudo, pelos movimentos narrativos de recuos assim como de avanços, ao qual denominaremos de movimento helicoidal. A fortuna crítica da autora, especialmente da crítica literária deste romance, unidas à teoria psicanalítica assim como à teoria literária servirão como subsídios desta empreitada.

novembro :: 2002

Autora LEONICE RODRIGUES PEREIRA

Orientador Marcus Vinicius Mazzari

Titulo **“Uma visão do internato através da leitura de *Doidinho* de José Lins do Rego e de *Os rios profundos* de José Maria Arguedas”**

A partir da leitura de diversas narrativas referentes à vida do aluno interno e, em especial, a partir do estudo comparado de *Doidinho*, do brasileiro José Lins do Rego, e de *Os Rios Profundos*, do peruano José Maria Arguedas, pretende-se, através desta pesquisa, analisar a dinâmica de funcionamento do internato abordado pelo texto literário. Tanto em uma obra quanto na outra, além do olhar infantil do personagem-menino que permeia a visão do adulto, a distância existente entre o momento dos acontecimentos lembrados e o momento da narração permite ao narrador, em primeira pessoa, analisar criticamente tudo que relata. Observa-se que esses ex-alunos conceberam as experiências vividas no internato através de uma perspectiva bastante negativa. A substituição do ambiente familiar e da vida em liberdade pelo universo fechado e estranho do internato constitui um momento traumatizante para o adolescente. O dia-a-dia no colégio frustra as expectativas tanto do herói brasileiro quanto do herói peruano que, com o passar do tempo, tem cada vez mais aversão àquela realidade escolar. É essa incapacidade de adaptação ao mundo do internato, como um microcosmo da sociedade, juntamente com sua experiência de vida e toda aprendizagem obtida no colégio, que vai possibilitar aos dois alunos buscarem, cada um a seu modo, uma saída distinta do caminho que os adultos já lhes haviam predestinado.



# doutorado

fevereiro :: 2001

Autora SIMONE DE SOUZA LIMA

Orientadora Lígia Chiappini de Moraes Leite

Título “A literatura da Amazônia em foco: ficção e história na obra de Márcio Souza”

A obra ficcional de Márcio Souza se constrói a partir de uma relação intertextual com textos/relatos da história sociocultural da Amazônia brasileira, na base da negação/assimilação. Nossa leitura desse modo de criação literária inicia-se com a peça *As folhas do látex* (1976), uma recriação ficcional do ciclo da borracha na Amazônia. O romance-folhetim *Calvez: imperador do Acre* (1976) propõe um diálogo crítico com os relatos que trataram do processo de ocupação e colonização das terras do Acre, subvertendo-os por meio da paródia e sátira, chegando a uma visão de denúncia social mais realista em *Mad Maria* (1980). *A Resistível ascensão do boto tucuxi* (1982) apropria-se do texto de Brecht; *A Resistível ascensão de Arturo Ui*, de 1941, incorpora as peripécias do boto tucuxi, importante lenda do imaginário cultural da Amazônia. Com a peça *Tem Piranhá no Pirarucu*, Márcio Souza faz uma leitura alegórica de mais uma questão paradigmática para a região amazônica: a implantação da Zona Franca de Manaus.

março :: 2001

Autora ANA HELENA BARBOSA BEZERRA DE SOUZA

Orientadora Aurora Fornoni Bernardini

Título “Do original às traduções: abordagem da obra de Samuel Beckett através de *Como é*”

Este trabalho consiste na abordagem crítica e tradução do romance *How It Is*, de Samuel Beckett. Primeiro, tratamos de dar uma visão geral da obra deste escritor, delineando seu projeto literário e a descoberta de um caminho artístico próprio que lhe permitiu a construção de uma obra única. Depois, procuramos situar a posição do romance na obra do escritor, levando em conta a ficção e as peças. No terceiro capítulo, comentamos o romance, considerando a instabilidade à qual elementos ficcionais, como o narrador, o tempo, as personagens, são submetidos. Também consideramos as dificuldades, para o leitor, da forma do livro, sem pontuação ou maiúsculas. Por fim, há um capítulo dedicado ao lugar que a tradução ocupa na obra de Samuel Beckett, escritor bilíngüe, que, ao traduzir seus próprios textos do francês para o inglês e vice-versa, acaba por questionar a demarcação rígida entre original e tradução e nos permite fazer a tradução – *Como é* – a partir de sua própria versão inglesa, *How It Is* (1964), que tem o texto original escrito em francês, *Comment c'est* (1961).



**março :: 2001**

*Autora* RAQUEL SEIXAS DE ALMEIDA PRADO

*Orientadora* Iná Camargo Costa

*Título* “A jornada e a clausura: figuras do indivíduo no romance filosófico”

O trabalho pretende mostrar, por meio dos exemplos de duas obras de cada um dos autores, Rousseau e Diderot, de que maneira a representação do indivíduo no romance filosófico do século XVIII ainda permanece condicionada pelo mito agostiniano do *homo viator*, que sobrevive, de modo cindido, nos modelos renascentistas da utopia e do romance picaresco.

**setembro :: 2001**

*Autor* JOÃO CARLOS GUEDES DA FONSECA

*Orientadora* Ligia Chiappini de Moraes Leite

*Título* “Entre a voz e o discurso: a dialética da bondade em *Fogo Morto*, de José Lins do Rego”

O grito é o protagonista de *Fogo morto*, décimo romance de José Lins do Rego. Sob ele ou ao seu redor, a vida do engenho Santa Fé, palco em que se encenam as histórias de mestre José Amaro, Coronel Lula de Holanda e Vitorino Carneiro da Cunha, impregna-se de uma fatalidade própria àqueles que, imóveis e débeis, assistem à aproximação do fim, sem nada poder fazer. Por três momentos distintos, o leitor lança-se na miséria de um universo cujas saídas se comprimem pela força desmedida de uma cadeia de sentidos que tem no grito sua face sensível. Nele convergem as experiências dos canaviais. Dele faz-se a cunha que aparta as personagens do romance umas das outras pelo esfumaçamento de suas direções. Há, por trás dessa estranha conformação da narrativa, uma ambivalência que torna árdua a tarefa de analisar *Fogo morto*. O motivo da segregação é também o ânimo de um sentimento de coletividade. A cisão pressupõe a comunhão. A junção revela os impasses de um mundo fragmentado, que, por uma estranha dialética, teima em resistir contra o esfacelamento de uma improvável, mas sempre almejada, reviravolta na ordem dos acontecimentos. Percorrer o caminho dos fios dessa trama, seus laços e nós, é a meta a ser alcançada por este estudo.

**novembro :: 2001**

*Autora* CLAUDIA FERNANDA DE CAMPOS

*Orientadora* Aurora Fornoni Bernardini

*Título* “A personagem feminina na narrativa de Alberto Moravia”

O presente estudo visa à análise da personagem feminina na narrativa de Alberto Moravia (1907-1990), um dos mais representativos escritores do século XX na Itália. Procuramos estabelecer critérios que limitassem o número de obras analisadas, no tocante ao fato de que se encontram personagens femininas em praticamente todos os romances e contos do autor. Optamos pelas personagens mais representativas e que despertaram o interesse da crítica em geral. Além do mais, procuramos destacar os romances e contos em que o narrador protagonista em primeira pessoa é uma per-



sonagem feminina, sobretudo nos romances *La ciociara*, *La romana*, e nos livros de contos *IL Paradiso*, *Un'altra vita* e *Boh*.

A análise cuidadosa das mais representativas obras de Moravia permitiu-nos concluir que o autor, sobretudo por meio do emprego do narrador em primeira pessoa, submete as personagens femininas a uma investigação psicológica que revela, impietosamente, as neuroses e as frustrações da mulher que busca independência numa sociedade ainda essencialmente masculina. O sexo, tema quase obsessivo do autor, aparece, sobretudo na última fase, como um objeto de consumo que pode ser comprado como outro qualquer e que não leva a nenhuma forma de liberdade ou conhecimento.

**novembro :: 2001**

*Autora* MARIA JOSÉ MOREIRA FERREIRA FRANÇA  
*Orientadora* Aurora Fornoni Bernardini  
*Título* “A tessitura do avesso: *Ensaio sobre a Cegueira, Todos os nomes e A Caverna*, de José Saramago, na mira da sátira menipéia”

O objetivo deste trabalho é o de estudar os três romances de José Saramago – *Ensaio sobre a cegueira, Todos os nomes e A caverna* –, sua trilogia do fim do milênio, na linha da sátira menipéia proposta por Mikhail Bakhtin e Northrop Frye. Considerando que os outros romances de Saramago, desde *Levantado do chão*, podem ser inseridos nessa linha, acrescentamos um capítulo sobre o “cão” que parece confirmar essa abordagem. Há, também, um resumo das considerações de Fredric Jameson sobre os dois teóricos, Bakhtin e Frye. As propostas de Jameson são utilizadas sobretudo na análise do último romance, *A caverna*.

A trilogia opõe à cegueira e à passividade a força do ato de criação, por meio da palavra que perdura.

**dezembro :: 2001**

*Autora* MARIA LUCIA STACCHINI FERREIRA HOMEM  
*Orientadora* Cleusa Rios Pinheiro Passos  
*Título* “No limiar do silêncio e da letra: traços da autoria em Clarice Lispector”

Ao longo dos tempos, constituíram-se diversas formas de representação, variando, de maneiras diferentes, as diversas instâncias narrativas. Essa variação esteve atrelada à concepção de sujeito e de possibilidade de uso da linguagem que ganhava corpo em determinado momento da arte e da literatura. Clarice Lispector insere-se nessa história e tradição.

O sujeito uno, racional e esclarecido, “autor” que começa a se esboçar na transição para a modernidade em linhas gerais, tinha como ferramenta uma linguagem transparente a fim de delinear a paisagem que se apresentava a seus olhos. No entanto, com o passar dos séculos, esses pólos foram tornando-se complexos. O sujeito revelou-se descentrado, fragmentado, desconhecido de si próprio. Quem narra? Passou-se a desconfiar da palavra. Pôr em palavras é aniquilar o objeto? Seria melhor calar o que não se pode dizer? O objeto desvela sua opacidade, sua estranheza. O que seria passível de representação? São essas as questões – privilegiadas neste trabalho – que animam a obra



clariceana, notadamente seus últimos romances: *Água viva*, *A hora da estrela* e *Um sopro de vida*. A própria forma do romance contemporâneo segue paralela e se alimenta dessas questões. O romance estruturalmente clássico – que visava a representar o universo subjetivo do herói individualizado que nasce com a modernidade – fica estremecido em suas bases sólidas e já estabelecidas. Acentua-se uma maneira de compor por meio da qual personagem, narrador e autor se interceptam continuamente e na qual o silêncio aparece como ponto de fuga do enquadre narrativo, vórtice que parece arrastar o próprio movimento da escritura. O pacto ficcional se altera, o jogo entre silêncio e palavra se revela – são pontos centrais dos romances em questão, que serão enfocados na interface literatura/ psicanálise.

**março :: 2002**

*Autor*

**DANILO ADOLFO QUINCOZES MORALES**

*Orientadora*

Aurora Fornoni Bernardini

*Título*

**“A estética de Benedetto Croce: à luz da contemporaneidade”**

Esta tese visa compreender as condições teóricas e a construção do modo de recepção de uma vertente estética - a Estética de Benedetto Croce - através do percurso intelectual de algumas temáticas e críticas no Brasil. O processo dessa construção cultural acompanha as mediações da evolução da fonte italiana, bem como os significados que lhe são atribuídos na recepção pessoal e cultural, nas circunstâncias do Brasil moderno. Esses significados assumem variadas modulações temáticas, pelas vozes de interlocutores que vivem sob o signo da permanência de instituições e a mudança de valores. Tais temáticas põem em evidência a configuração do escritor e do leitor. Na interlocução dos temas, brota a singular presença de autores impressionistas, simbolistas e modernistas que aspiram renovar a Literatura, em tempos de crise. Essa perspectiva procura exprimir uma lógica de conversação autor-fonte e autores nacionais. Na crítica e na narrativa, repercute certo grau de reflexão das correntes críticas européias. No conjunto, focaliza a abordagem da "conversação hermenêutica" com as "categorias" de Hegel e Croce. Nos espaços dialógicos entre antigos e novos críticos, destacou-se a formação do leitor e do sujeito produtor de teoria. Foi dada atenção especial aos textos-fonte, sem escamotear a deficiente circulação dos textos em língua portuguesa. Os caminhos esquecidos de uma apropriação de temas relacionados à Arte, Poesia, História, Política, etc. apontam para a necessidade da metacrítica dos textos, no interior da pesquisa histórica e da literatura comparada.

**abril :: 2002**

*Autora*

**LÚCIA SGOBARO ZANETTE**

*Orientadora*

Aurora Fornoni Benardini

*Título*

**“Outros libertinos: uma proposta de tradução e análise da produção literária de Tondelli”**

A tese consiste na re-leitura crítica da obra de Pier Vittorio Tondelli e em uma proposta de tradução para o português do seu primeiro romance, *Altri Libertini*. Tondelli, praticamente desconhecido no



Brasil, escreveu seus romances durante os anos oitenta e pode ser considerado um autor-chave desse período, símbolo da sua geração, aquela dos "pós-68", que rompeu com uma certa tradição de escritores e intelectuais engajados politicamente para voltar-se ao que alguns críticos chamaram de "o engajamento da emoção" e o prazer do texto. A análise do percurso literário de Tondelli foi feita considerando alguns dos temas dominantes da sua obra: a cultura de uma geração (a droga), a viagem, o corpo e a escrita. A tradução de *Altri libertini*, livro escolhido para "apresentar" este autor aos leitores e estudantes brasileiros, põe em evidência algumas das características fundamentais do estilo de Tondelli, a densidade quase física da sua escritura, a emoção sempre presente, o gosto e o prazer do ato de escrever, revelando um texto cheio de ritmo tal como o rock.

**maio :: 2001**

*Autor* VALDINEI DIAS BATISTA

*Orientadora* Iná Camargo Costa

*Título* **"O sineiro dos mortos – poesia e ideologia: Augusto Frederico Schmidt (poesia e prosa)"**

Este trabalho tem como objeto a poesia de Augusto Frederico Schmidt, poesia que anunciou um tempo de coisas mortas, um tempo de um tempo que morria. Sua poesia prenuncia uma literatura que, a partir de meados da década de 1940, terá como preocupação não questões sociais da nação, mas a diversão pura e simples. É uma arte preocupada antes com o entretenimento e a geração de lucro (quando consegue ser uma arte lucrativa). Versos de publicação póstuma de Schmidt dizem: "Por que permitis, Senhor,/ Que as musas se transformem em velhos pássaros feios?"

Este estudo - traçando a trajetória dessa literatura católica e reacionária, menos religiosa que engajada - buscou mostrar como a aventura desta poesia foi profundamente marcada por aspectos político-ideológicos (e daí religiosos) que, com o passar do tempo, se desgrudaram da pele desses versos, dando a grande parte dos poemas simplesmente um sabor de velharia, transformando-os em "velhos pássaros feios".

**julho :: 2002**

*Autor* MAURÍCIO SANTANA DIAS

*Orientadora* Aurora Fornoni Bernardini

*Título* **"*Lavorare Stanca*: o projeto impossível de Cesare Pavese"**

Esta tese apresenta a tradução, inédita no Brasil, do livro de poemas *Lavorare stanca*, de Cesare Pavese (1908-50), acompanhada de um estudo da poética pavesiana em contraposição às principais estéticas do seu tempo. A partir de uma análise de livros fundamentais sobre a lírica moderna, como "La enumeración caótica en la poesía moderna", de Leo Spitzer, e *Estrutura da lírica moderna*, de Hugo Friedrich, este trabalho expõe como e em que medida o projeto de Cesare Pavese se constituiu a contrapelo das poéticas modernistas, buscando conciliar modelos da tradição com uma necessidade de objetivismo e de rebaixamento retórico que eram característicos do escritor. Por ter



permanecido uma experiência isolada dentro da lírica italiana do século 20, *Lavorare stanca* continua se colocando e atualizando como um problema que permite explicitar muitos aspectos do debate estético e ideológico que marcou a cultura dos anos 1930-50. Como o livro de poemas de Pavese propõe desde o início um "projeto" e um problema fundados numa forma específica – o verso anapéstico –, a tradução aqui apresentada buscou tanto quanto possível reconstituir a métrica e o ritmo do original.

**agosto :: 2002**

*Autora* **BETINA BISCHOF**  
*Orientador* Davi Arrigucci Júnior  
*Título* **“Razão da recusa”**

A tese procurou mapear, nas tensões e oposições da poesia de Drummond, a negatividade e o fazer dificultoso característicos dessa expressão e que se vinculam, nas análises de poemas realizadas, a um tempo histórico de contornos precisos: a reificação, as relações pautadas pela mercadoria e pela máquina, o esgarçamento dos valores humanos. Na rede de oposições da percepção drummondiana do mundo, procurou-se então, mediante a análise de temas e imagens recorrentes como as que opõem a memória da província mineira à metrópole moderna, converter os movimentos internos da contradição e da negação do poeta frente à realidade numa interpretação do próprio processo de constituição de sua forma poética.

**setembro :: 2002**

*Autora* **GABRIELA KVACEK BETELLA**  
*Orientadora* Rita de Cássia Natal Chaves  
*Título* **“O legado da ociosidade produtiva: a seriedade dos cadernos do conselheiro (*Esau e Jacó* e *Memorial de Aires*) e a displicência das crônicas (*Bons Dias!* e *A Semana*)”**

Em vários relatos escritos o narrador tenta superar o estado de inatividade com memórias, diários e narrativas curtas - eventualmente, a crônica. O propósito é "passar o tempo" e a motivação confessada é a ociosidade. Não obstante a narrativa ficcional moderna apresentar narradores "não confiáveis", refletindo a crise do realismo literário, a tradição literária brasileira assume diferentes modos de lidar com o ponto de vista e, conseqüentemente, com a formação do leitor. A investigação das crônicas de Machado de Assis escritas após 1888 e dos seus últimos romances, integrantes do grupo de narrativas memorialísticas, pretende expor questões envolvidas na relação entre forma literária e processo histórico brasileiro, baseando-se na formação social e nas motivações do narrador. A pesquisa continua estudos sobre a crônica machadiana e poderá abordar o aproveitamento dos fenômenos políticos e sociais pela tradição literária futura, especialmente a crônica atual.



**outubro :: 2002**

*Autor* ALFREDO RODRIGUES MONTE  
*Orientadora* Adélia Toledo Bezerra de Meneses  
*Título* “Carpintaria e tecelagem (a obra de Autran Dourado)”

Esta tese propõe uma leitura "global" da obra de Autran Dourado, que se constitui, pelo processo de recorrência (de situações, personagens e espaço ficcional: a cidade "mítica" de *Duas Pontes*), numa macro-narrativa (ao mesmo tempo que um painel alegórico do período republicano brasileiro).

Na primeira parte, estuda-se o tamanho mineiro, a realização estética do projeto modernista de Autran Dourado, através de dois livros centrais na sua evolução: *Uma poética de romance: matéria de carpintaria e Novelário de Donga Novais*, este último uma poética da narrativa em forma de ficção.

Na segunda parte, o estudo de dois personagens estratégicos, João da Fonseca Nogueira e Donga Novais, permite um corte vertical na recorrência que perpassa a obra do autor mineiro.

A terceira parte é centrada no estudo do *Novelário*, tomado como divisor de águas dentro do projeto autoral de Autran Dourado.

**dezembro :: 2002**

*Autor* APARECIDO JOSÉ CARLOS NAZÁRIO  
*Orientadora* Aurora Fornoni Bernardini  
*Título* “Descontinuidade e literatura: historicidade de São Paulo na ótica de Abílio Pereira de Almeida”

O objetivo dessa tese de doutoramento é estudar a obra do dramaturgo, cineasta e literato Abílio Pereira de Almeida (1906-1977), tendo como fio condutor da reflexão a historicidade da cidade de São Paulo, bem como o processo de descontinuidade que a caracteriza em períodos bem específicos (ascensão dos bandeirantes, decadência da aristocracia cafeeira paulista e formação de uma nova classe social). Para analisar o referido processo numa perspectiva mais ampla, elegemos três obras abilianas de gêneros diferentes: o conto "Bicão, Dico e Diquinho" (1977), a peça *Paiol velho* (1951) e o filme *Candinho* (1954). A partir dos elementos encontrados nas análises faremos também uma reflexão a respeito da descontinuidade do ponto de vista literário, justificada por procedimentos estilísticos e características estruturais.

Além disso, verificaremos como a descontinuidade pode atuar na trajetória de um autor, justificando sua obsessão temática e dando coerência ao conjunto de sua obra, a ponto de também propiciar um consistente diálogo com a tradição e com a cultura brasileira de sua época. Nesse caso, a visão de mundo de Abílio Pereira de Almeida e a leitura que faz da cidade de São Paulo conferem a ele a credibilidade de um artista sério e preocupado com o seu tempo, cuja obra merece ser resgatada e estudada.



dezembro :: 2002

*Autora* ANA PAULA SÁ DE SOUZA PACHECO

*Orientador* Davi Arrigucci Júnior

*Título* “Mito e processo social em *Primeiras estórias*”

Este trabalho concentra-se na análise de *Primeiras estórias*, propondo, para interpretação do conjunto, o estudo das articulações entre mito - nos sentidos de enredo, de narrativa cosmogônica ou de fundo mágico-religioso - e História no livro. Trata-se de ver, por dentro das particularidades dessas estórias, como os narradores olham para um mundo em trânsito. Desta perspectiva se constituiu um movimento de investigação: começando pela leitura de narrativas aventurescas focadas em crianças, configura-se uma poética em que a visão de mundo dos personagens é partilhada pelo narrador, por via de experiências de descoberta do vasto mundo ou de encenações da existência. Viagens externas ou a territórios que não transpõem os muros do imaginário marcaram no passado e gravam no presente um sentimento profundo da vida, guardado na memória ou acompanhado em ato, nos momentos de revelação. Desta busca de recuperação de uma identidade, movimento do narrador, no âmbito privado (ainda que em espaço histórico onde se ergue um novo mundo), chega-se a um outro conjunto de contos em que uma espécie de anedotário político fala de identidade em sentido mais amplo. Nestes contos investiga-se o sentido da perspectiva do narrador ao flagrar momentos de trânsito entre sertão, norma, violência privada e cidade. No centro do trabalho encontram-se as análises de contos que se passam em espaços onde a precariedade tem lugar – sejam eles pequenos arraiais, sejam grandes propriedades com resquícios patriarcais –, e, junto dela, uma consciência do mundo em que o homem não é dono de seu destino. São estórias que trazem, no enredo, na maneira de conceber o mundo ou em alusões do narrador, marcas do trágico, compondo uma visão do momento histórico que o livro situa em suas molduras. Por fim, chega-se à análise do conto central, tendo-se novamente em vista a questão da identidade e da representação, a fim de amarrar uma visão sobre *Primeiras estórias*, pautando-se a compreensão do conjunto pelo grau de penetração que o escritor tem na matéria contraditória com que lida, o que dá a medida excepcional de sua capacidade de criar formas.

o r m

# normas aos colaboradores

1. Os textos da seção Ensaios devem ter no máximo 12 laudas, cada uma delas composta por 30 linhas de 70 toques, em espaço duplo, ou o total limite de 25.200 toques. No caso de resenhas, o espaço é reduzido a meio, 6 laudas, ou o total máximo de 12.600 toques.

2. A forma de apresentação dos ensaios deve seguir a seqüência indicada: título do trabalho; nome do autor seguido de asterisco remetendo à nota de rodapé, na mesma página, dando conta de sua identificação (titulação, função e instituição em que leciona e/ou estude); breve resumo (três a quatro linhas) e palavras-chave (no máximo cinco); texto em conformidade com o item anterior. No final do ensaio deve encontrar-se a versão para o inglês do resumo e das palavras-chave (*Abstract* e *Keywords*): e, logo a seguir, a menção da data de elaboração do texto, bem como das circunstâncias de produção.

3. Os ensaios e resenhas não devem apresentar referências bibliográficas no final. Toda a bibliografia deverá constar em forma de notas de rodapé, devendo ser adotadas para tanto as indicações da ABNT contidas no documento "Referências bibliográficas" (NBR 6023).

Modelos:

**- para citação de livro:**

T. TODOROV, *Os Gêneros do Discurso*, trad. Elisa A. Kossovitch, São Paulo, Martins Fontes, 1980, pp.25-32.

**- para artigo de periódicos em geral:**

A. GRÉSILLON e D. MAINGUENEAU, "Polyphonie, proverbe et détournement ou Un proverbe peut en cacher en autre", *Langages*, Paris, Larousse, n.73, 1984, pp.112-125.

**- para capítulo de livro:**

A.J. GREIMAS, "Os provérbios e os ditados", in *Sobre o Sentido. Ensaio Semióticos*, trad. Katia H. Chalita, São Paulo, Vozes, 1975, pp.171-216.



# normas aos colaboradores

Em caso de dúvida, sugere-se a consulta aos seguintes manuais:

Emanuel ARAÚJO, *A Construção do Livro. Princípios da técnica de editoração*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.

Umberto ECO, *Como se Faz uma Tese*, trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza, Sao Paulo, Perspectiva, 1993.

4. Todo material enviado à Revista deve ser entregue em duas cópias impressas e uma em disquete no programa *Word 6.0*, e estar acompanhado de duas folhas à parte. Na primeira devem estar mencionados: título, autor, titulação, vinculação a instituições como docente e/ou discente, endereço, telefone, nome do arquivo existente no disquete. Na segunda deve constar a autorização do autor para publicação e a declaração de que não pretende receber pagamento de direitos autorais.

5. Textos que apresentem ilustrações, gráficos, tabelas, etc. devem estar acompanhados da folha à parte em que constem as respectivas legendas, citando a fonte, caso não sejam originais do trabalho, e indicando o lugar de sua inserção no texto.

6. A numeração das páginas do texto deve aparecer na margem direita inferior.

7. Os textos enviados para quaisquer seções da Revista devem ser inéditos.

8. A Revista reserva-se o direito de não publicar os textos enviados, bem como solicitar aos autores eventuais alterações.

9. Os textos não publicados serão devolvidos somente mediante solicitação expressa do autor.

10. O autor publicado receberá dois exemplares da Revista.





TÍTULO

Magma 8

PROJETO GRÁFICO

Marina Mayumi Watanabe

REVISÃO DE PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Valessa Schultz

FOTOGRAFIA

ENTREVISTA Luiz Machado

CRIAÇÃO Vanessa Schultz

(agradecemos a Cintia e Marlene Schultz, Cazú,  
Lela Martorano, Cláudia Pierdoná e a filha da Dora)

REVISÃO

Lilian Aquino

DIVULGAÇÃO

Livraria Humanitas-Discurso

FOTOLITO

Paty Bureau

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Gráfica – FFLCH/USP



ESTA REVISTA FOI CRIADA NUM POWER MACINTOSH E COMPOSTA EM TIMES E GILL SANS LIGHT.  
O FORMATO É DE 18,5 X 26 CM E A MANCHA DE IMPRESSÃO É DE 15,8 X 22 CM.